

Por Juliana Schincariol

As fundações podem investir até 80% dos recursos em debêntures de empresas de capital aberto e 20% nas companhias fechadas

Há previsão de investimentos expressivos de infraestrutura no Brasil nos próximos anos, mas os juros elevados reduzem o apetite de fundos de pensão atrelados a esses projetos e aumenta a atratividade dos títulos públicos do Tesouro Nacional, disse ontem o superintendente da Previc, Lucio Capelletto.

“Com os juros retrocedendo, os investimentos voltam para o radar das entidades, a diversificação é sempre bem-vinda”, disse no seminário “Como ampliar a participação dos Fundos de Pensão no financiamento de Infraestrutura”, da Fundação Getúlio Vargas.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Valor Econômico, em 08.03.2022